

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda 2016

Dançando em Adoração

por Hersha Bhagwan

Entre cinco e quinze anos de idade eu era uma séria estudante de Bharatnatyam, uma forma de dança clássica do sul da Índia originalmente realizada nos templos como adoração.

Quando dançava, ainda criança, frequentemente eu usava *ghoongaroos* — pequenos sinos nos meus tornozelos — e adorava o som que eles faziam enquanto mantinham o ritmo do movimento. Ao ficar mais velha, Bharatnatyam se tornou uma extensão das práticas de Siddha Yoga com as quais eu me engajava em casa com minha família e no Centro de Meditação Siddha Yoga em Vancouver. Durante aqueles anos, quando dançava, sentia uma grande devoção e conexão com o Ser interior. Conforme fazia os passos e movimentos, eu me via oferecendo-os à Gurumayi. Naquela época, eu me sentia muito perto de Deus, do Guru, e do meu próprio coração.

Quando terminei minha formação em dança, voltei meu foco para assuntos acadêmicos e acabei estudando em uma universidade e me tornei uma engenheira de programas para computadores. Apesar de continuar dançando ocasionalmente, Bharatnatyam não era mais o centro da minha vida.

Depois de ter me formado na universidade, no verão de 2013, pude realizar um desejo que guardava desde a minha infância: servir à missão de Gurumayi apoiando o trabalho da SYDA Foundation. Comecei a oferecer *seva* em tempo integral no Departamento de Website da SYDA Foundation.

Após a minha chegada no Shree Muktananda Ashram, sempre que tinha a oportunidade, oferecia a dança *namaskar* para Shiva Nataraj, a estátua de Shiva dançarino que se encontra na entrada das instalações do Anugraha. Na dança *namaskar*, o dançarino pede permissão e bênçãos para a terra sobre a qual ele dança e oferece a sua dança para a divindade escolhida. Nestes momentos, sentia um profundo anseio pela experiência da divindade em meu interior, o sentimento que experienciava ao dançar Bharatnatyam quando era criança. Era como se estivesse conversando com Gurumayi dentro de mim, contando para ela sobre o meu desejo ardente de ter aquelas experiências novamente.

Numa manhã de agosto, vi Gurumayi de pé no Nidhi Chauk, a caminho de Shri Nilaya, a sala de *satsang*. Ela conversava com um pequeno grupo de sevitãs visitantes. Conforme eu me aproximei para saudá-la, Gurumayi me deu um grande sorriso como se estivesse dizendo, “Ah, aí está você. Eu tenho procurado por você”. Ela colocou a mão no bolso e tirou um par de tornozeleiras.

“Você usa tornozeleiras, não usa?” ela perguntou.

Eu acenei com a cabeça, “Sim”.

“Se eu desse estas para você, você as usaria?”

“Sim!” Eu exclamei.

Gurumayi colocou as tornozeleiras nas minhas mãos. Elas eram de prata com três pequenos sinos em cada. Eu me abaixei para colocá-las imediatamente.

Com o som daqueles sinos tilintando em meus tornozelos, eu me inspirava a dançar novamente. Abri espaço na minha agenda para praticar os complexos passos e movimentos do Bharatnatyam. A conexão com meu coração que costumava experienciar por meio da dança foi novamente acesa.

No mês de junho seguinte, fui convidada a me juntar a um grupo de dançarinos para oferecer *seva* para o *Aniversário Radiante – Anukampa*, a celebração em honra ao aniversário de Gurumayi. Um dia, enquanto nos preparávamos para a celebração, Gurumayi veio ao gramado perto da estátua de Ganesha, no Anugraha, onde estávamos ensaiando. Gurumayi me disse: “Você conhece o Bharatnatyam. Mostre-nos.” Comecei a dançar um passo rápido, técnico e ritmado. Na mesma hora Gurumayi acenou para que eu parasse e disse gentilmente, “Mais postura”, o que no vocabulário de Bharatnatyam significa “alguma coisa mais devocional.” Naquele momento eu me lembrei de uma oração para o Senhor Ganesha que eu costumava dançar e, então, comecei a narrá-la através de meus movimentos.

Conforme eu dançava diante de Gurumayi, os movimentos fluíam através de mim sem qualquer esforço. Senti que estava fazendo uma oferenda para ela com todo o meu ser – exatamente como eu havia imaginado tantas vezes na minha infância. Eu estava de volta ao espaço livre da oferenda pura e completamente absorta no êxtase da adoração através da dança.

Mais tarde ofereci a mesma dança diante da estátua do Senhor Ganesha como parte do segundo capítulo do vídeo do *Aniversário Radiante – Anukampa*. Muitas pessoas compartilharam que, quando viram a dança no site, sentiram que um ato de adoração estava sendo realizado em seu nome.

Desde que Gurumayi me deu as tornozeleiras, eu as tenho usado o tempo todo. Elas me lembram, o que quer que eu esteja fazendo, que venha do meu coração. Assim como quando danço e me absorvo no momento presente, posso realizar *todas* as minhas ações como pura oferenda. Com esta postura, posso viver conectada com o extático espaço interior de adoração. Sou tão grata a Gurumayi por me reconectar ao poder da dança de adoração que me coloca em contato com o êxtase do meu próprio Ser.